

Santificando o meu trabalho: baby-sitter

Susanna é casada com Maurizio. Têm três filhos. Trabalha como babysitter, e neste testemunho conta como o seu trabalho é parte de uma escolha profissional definida.

27/07/2021

Duas faculdades, morar no centro de Milão, Diretora de Recursos Humanos e do Departamento Comercial da empresa familiar no setor da moda, viagens ao Japão, aos Estados Unidos e atualmente

babysitter numa vila da província de Bérgamo. Podia parecer que a vida profissional de Susanna sofreu uma virada brusca. Mas não é assim: “Quando eu e Maurizio casamos – conta Susanna – tínhamos decidido morar em Milão, porque os dois trabalhávamos lá. Mas depois Maurizio teve uma oferta de trabalho numa vila de montanha e aceitamos imediatamente este presente da Providência. A realidade urbana sempre foi um pouco *apertada* para mim e aquela era a oportunidade de mudar”.

Poucos meses depois de ter nascido a primeira filha, Susanna inscreveu-se outra vez na Universidade para fazer o curso de Ciências da Educação. Assim, conseguiu começar a trabalhar no setor educativo e de apoio às famílias.

Susanna, que conhece o Opus Dei pelos pais, já tem no seu haver trinta

anos de vocação como supernumerária: “Admito que, no princípio, a minha relação com Deus era muito *engessada*, um pouco cerimoniosas demais. Mas o Senhor serviu-se de muitas outras realidades da Igreja para me tornar mais espontânea, e sobretudo, do encontro com o meu marido”.

Como todas as pessoas do Opus Dei, Susanna procura transformar em oração o próprio trabalho e a vida familiar. Mas quais são os “segredos de ofício” para santificar o trabalho de babysitter? “Primeiro – explica Susanna – antes de entrar no trabalho, quando toco a campainha, confio a Jesus as pessoas daquela casa. Estando com crianças pequenas, há tantas ocasiões e tantas maneiras. Se vou dar uma volta pela zona com uma criança que está dormindo, talvez faça oração. Os momentos de encontro com outras babysitters tornam-se muitas vezes

ocasião de confiança e de apoio nas dificuldades”.

“Em geral – prossegue Susanna – mesmo quando estou em casa, procuro sempre estar no que faço, e para viver melhor a presença de Deus, aproveito algumas tatuagens que tenho no braço, com frases cheias de significado para mim como *Nada te turbe* título de uma canção da comunidade de Taizé com letra de Santa Teresa de Ávila)”.

Não foram só circunstâncias providenciais que levaram Susanna a mudar de uma carreira profissional de empresária para o babysitting: “Gosto da ideia de cuidar não só de uma criança, mas de toda a família. Seria isso que esperaríamos de uma babysitter dos nossos filhos. Não me ocupo só de ser babysitter, faço também o trabalho da casa. Digamos que a minha paixão é fazer o que antigamente fazia a governanta,

figura profissional hoje praticamente desaparecida”.

“Para mim, o desafio, algumas vezes – conclui Susanna – é adaptar-me ao ritmo lento das crianças, e lembrar-me de que também posso me divertir lendo uma história da *Peppa* a um menino de três anos”.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/
santificando-o-meu-trabalho-baby-
sitter/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/santificando-o-meu-trabalho-baby-sitter/) (06/08/2025)